

RECORTE »

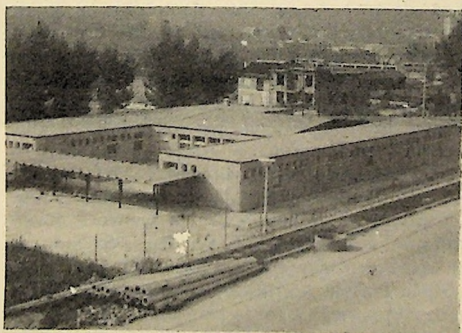
Apartado 2571  
Lisboa-C-Portugal  
Telef. 4.43.01

IRIMEIRO DE JANEIRO Porto	- 4. JAN. 1979
POVO de GUIMARÃES (O) Guimarães	
SORRAIA (O) Coruche	
BEIRA VOUGA Albergaria-a-Velha	
BALUARTE Peniche	

NATURA

Terá sido no plano do Ensino, no campo da organização escolar, que Guimarães mais novidades registou em 78.

Foi o ano em que se iniciaram as actividades escolares no pólo da Universidade do Minho. Reivindicação de largos anos, bandeira do *Vimaranencismo*, os vimaranenses não terão, todavia em 78, sentido largamente a passagem da sua terra a cidade universitária. Nem os vimaranenses estudantes ou seus familiares, viram, com a criação do pólo, abrirem-se novas perspectivas de continuidade dos seus cursos, nem os vimaranenses residentes observaram qualquer mutação na vivência da sua cidade, e que lhes mostrasse o sinal da cultra, da intervenção da juventude das movimentações humanas que caracterizam os ambientes universitários. É que, o chamado pólo da Universidade do Minho, cujo funcionamento a partir de 77 era



O novo edifício do Ciclo Preparatório

questão prioritária da população de Guimarães (afirmara-se na Assembleia Municipal de Março desse ano) e por isso a Câmara investiu mais de vinte mil contos na compra e beneficiação das instalações de Vila Flor somente para 77/78 e para o corrente 78/79, não influiu na vida das populações de Guimarães (Cidade e Concelho).

Como vai uma grande distância das palavras reivindicativas às obras de facto...

Mas se Guimarães viu iniciadas as actividades escolares, de um grau de ensino superior, foi também em 78, que viu anunciada a extinção da única escola de Ensino Médio que aqui existia — o Magistério Primário.

Viu anunciado e viu o anúncio da concretização dessa medida — que anula uma via de aquisição de cursos, largamente seguida pelos estudantes de Guimarães — avançada, com o não funcionamento neste ano lectivo do 1.º Ano dessa Escola.

Certo é que os estudantes que completaram os cursos em 77/78, estão a sofrer largas dificuldades de colocação profissional, que a serem definitivas

anulam o interesse da continuidade da Escola, mas mesmo assim, surpreendeu a insensibilidade local e regional que a medida mereceu.

Ainda no campo do ensino, registe-se como factores positivos, o início do funcionamento das novas instalações da Escola Preparatória João de Meira, a abertura do 2.º Centro da CERCIGUI e como vácuo negativo, a ainda não criação (nem sequer em vias...) de uma Escola Preparatória em Pevidém, apesar da sua necessidade clara e evidente para todos.